



A tendência também aparece em looks mais corporativos



Acessórios complementam o look acinturado

fugir da nostalgia excessiva: “A questão vem justamente em não criar pensando como retrô, mas, sim, fazer uma criação contemporânea que se encaixe da melhor forma no corpo feminino, com suas curvas e nuances”.

A especialista reforça ainda que o conceito não se limita ao guarda-roupa feminino. “Tenho visto mais marcas e homens usando calças de cintura mais alta, vendo isso como sinônimo de uma roupa mais formal, mais clássica. Quando se veste um smoking, por exemplo, e se usa a faixa na cintura, estamos elevando a linha visual do corpo, alongando as pernas e valorizando a largura dos ombros”, observa.

Entre feminilidade e liberdade

Já para a professora de moda Laís Xavier, o retorno da cintura marcada revela um movimento estético que une drama e empoderamento. “A volta nas passarelas reforça um movimento estético dramático na moda, além do retorno da feminilidade nas peças”, explica.

Segundo ela, a diferença em relação ao passado está no conforto. “Uma construção contemporânea marca a cintura por meio da modelagem, sem uso de espartilhos — o que torna a peça muito mais confortável”, destaca. Essa releitura, para Laís, também abre espaço para debates sobre corpo e diversidade: “A cintura marcada ainda é associada a um corpo ampulheta, mas, hoje, ela pode ser usada por qualquer pessoa que se sinta bem assim. É uma questão de escolha, não de padrão”.

Nas passarelas internacionais, essa liberdade se traduziu em volumes fluidos e recortes assimétricos, como nas coleções da Maison Margiela e da Loewe, que brincaram com proporções sem apagar a essência da cintura acentuada.

Empoderamento e versatilidade

A designer Mara Bela, docente de moda, reforça que a cintura marcada deixou de ser tendência e se consolidou como um novo clássico da moda contemporânea. “Essa recorrência em diferentes temporadas mostra que a cintura



Em alguns casos, a cintura marcada vem acompanhada de volume no quadril



No desfile de Lino Villaventura a tendência apareceu de forma mais sutil

marcada não apenas voltou, mas se estabeleceu como um elemento essencial e versátil, capaz de dialogar com diversas narrativas — da feminilidade à desconstrução de padrões”, afirma.

Durante a 59ª edição da São Paulo Fashion Week, coleções como as de Ângela Brito e Weder Silveira usaram a cintura como símbolo de força e presença corporal. Já na alta-costura de Paris 2025, as criações de Schiaparelli e Balmain ressignificaram o shape clássico com ombreiras, cintos estruturados e corsets tecnológicos.

Mara destaca que a cintura marcada também vem sendo incorporada ao vestuário masculino: “Marcas como Dendezeiro e João Pimenta têm explorado essa estética de forma natural, promovendo uma moda mais fluida e inclusiva.”

Técnica, conforto e sustentabilidade

Com a ascensão da moda consciente, o destaque à cintura também se adapta aos novos valores de sustentabilidade. Tecidos como algodão orgânico, linho, tencel e viscose ecológica garantem estrutura e conforto sem agredir o meio ambiente. “A cintura marcada pode ser perfeitamente adaptada à moda sustentável”, reforça Mara Bela.

Ela explica que técnicas como mulagem e crepagem são fundamentais nesse processo, permitindo que a modelagem respeite diferentes silhuetas e ofereça um caimento natural. “Antes símbolo de rigidez estética, a cintura marcada hoje é reinterpretada com liberdade criativa. Aparece em peças fluidas, ajustáveis, sem gênero e com modelagens inovadoras, permitindo que cada pessoa escolha como e quando deseja destacar sua silhueta”, completa.

Mais do que uma tendência passageira, a cintura alta se mantém como um ponto de equilíbrio entre o passado e o presente. Dos icônicos vestidos de Audrey Hepburn e Grace Kelly aos ternos acinturados de Harry Styles e Pedro Pascal, a silhueta segue como linguagem visual de poder e elegância.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**